

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA INTERACIONISTA DE PIAGET, VYGOTSKY E WALLON

Enedina Silva do Carmo¹
Noemi Boer²

RESUMO

A aprendizagem e o desenvolvimento são de suma importância para os processos educativos do ser humano. Por isso, a relevância de uma reflexão sobre a construção de conhecimentos no que se refere às idéias de Jean Piaget; Lev Vygotsky e Henri Wallon. O presente artigo tem por objetivo examinar as contribuições teóricas acerca da aprendizagem e o desenvolvimento a partir da abordagem interacionista desses autores. Utilizou-se na pesquisa os métodos bibliográfico e comparativo através dos quais se buscou identificar, por meio de bibliografias, as diferenças e aproximações acerca das idéias desses pensadores. A partir do trabalho realizado constata-se que cada um dos pensadores abordados após muito estudo criou a sua própria teoria.

Palavras-chave: Aprendizagem; Desenvolvimento; Educação; Interação

1 INTRODUÇÃO

O artigo analisa a aprendizagem e o desenvolvimento humano a partir de aspectos considerados relevantes em torno da obra de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, bem como das implicações pedagógicas que envolvem essas abordagens. A escolha desse assunto deve-se ao fato de que no decorrer do curso de Pedagogia são estudados diferentes teóricos em diferentes disciplinas do currículo acadêmico. Para esta finalidade, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, por meio da qual buscou-se identificar as diferenças e aproximações acerca das idéias desses pensadores. A partir do estudo, percebe-se que não existe uma separação entre a vida e a educação, esta deve preparar o indivíduo para a vida na promoção do seu desenvolvimento contínuo. E, como as pessoas vivem realidades diferentes, a educação deve ser vista como um mecanismo a abranger e valorizar a bagagem de conhecimentos individual que cada um traz de sua vivência cotidiana.

Este estudo é decorrente de uma reflexão sobre as teorias da aprendizagem, as quais mostram que ninguém pode valer-se de apenas um teórico, pois, apesar de não concordarem

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil

² Doutora em Educação Científica e Tecnológica. Professora orientadora, Curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil

em alguns aspectos, em outros eles se complementam. Por isso, a importância de uma clara interpretação por parte dos profissionais da educação, sobre as ideias que cada pensador proporcionou como embasamento para a aprendizagem e desenvolvimento.

A abordagem interacionista de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon mostra as contribuições a serem aproveitadas na área pedagógica. Esses autores partem do princípio de que é preciso compreender a ação da pessoa no processo da construção de conhecimento, bem como prioriza o indivíduo como um todo e salienta a importância da interação com o meio. O artigo tem por objetivo apresentar semelhanças e diferenças entre as três teorias e, também, destacar os principais pontos acerca das pesquisas por eles desenvolvidas. Desse modo, passa-se a analisar as ideias defendidas sobre aprendizagem e desenvolvimento na visão de cada um dos estudiosos.

2 PIAGET E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO SOB UM ENFOQUE COGNITIVISTA

A teoria do conhecimento construída por Jean Piaget, não tem intenção pedagógica, porém, ofereceu aos educadores importantes princípios para orientar sua prática. Piaget mostra que o sujeito humano estabelece desde o nascimento uma relação de interação com o meio. Esse teórico suíço acreditava que é a relação da criança com o mundo físico e social que promove seu desenvolvimento cognitivo (RIES, 2007).

Na interpretação de Ries (2007), Piaget acreditava que a criança não resolve alguns problemas porque ainda não possui uma estrutura cognitiva que a faça compreender problemas de uma ordem mais complexa; no momento em que a criança dispor de tal estrutura saberá resolver esses problemas. Esse entendimento para Piaget é que as diferenças entre crianças e adultos eram de natureza qualitativa e não quantitativa, por isso a teoria desenvolvida pelo autor compreende que “o desenvolvimento cognitivo ocorre em uma série de estágios qualitativamente diferentes” (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006, p. 76).

Assim, para Piaget a inteligência é um caso de adaptação biológica, e também uma das funções do desenvolvimento mental, sendo que isso ocorre quando o organismo se transforma em função do meio. Segundo este autor, a adaptação é um equilíbrio entre assimilação e acomodação, ou seja, a inteligência é a organização do pensamento, já na assimilação é o contato com o meio e com o objeto, extraindo-se informações para si, interpretando-o e fazendo sua acomodação (PIAGET, 1987, p. 17-18).

Ries (2007) explica que até o surgimento das ideias de Piaget existiam apenas duas correntes maciças de pensamento: o empirismo e o apriorismo. Na primeira se afirma que

todo o conhecimento passa pelos sentidos e que o indivíduo é uma tábula rasa, que recebe informações do meio em que vive e como sujeito passivo recebe a influência dos estímulos externos, esse pensamento também deu origem ao behaviorismo. A outra posição filosófica é a apriorista ou inatista que acredita que o conhecimento é pré formado e o sujeito depende apenas de maturação e pouca experiência (RIES, 2007, p. 106).

Desse modo, Piaget é contra essas duas interpretações, para explicar a aquisição do conhecimento humano, identifica-se como interacionista considerando-a como uma terceira corrente. Nessa o conhecimento não está no sujeito nem no objeto e nem no somatório dos dois, visto que entre um sujeito e um objeto existe a ação e é esta que fará o sujeito construir seu conhecimento; o sujeito interage com o meio (PIAGET, 1990, p. 7-8).

Assim, Bee (1997) entende que o principal pressuposto desenvolvido por Piaget é o de que é da natureza do ser humano adaptar-se ao meio em que vive, para a autora “Piaget não acredita que o ambiente modele a criança, e sim que a criança (tal como o adulto) busca, ativamente, compreender seu ambiente. No processo ela explora, manipula e examina os objetos e as pessoas em seu mundo.” (BEE, 1997, p. 67)

Do ponto de vista de Macedo (2001) Piaget criou um campo de investigação que denominou epistemologia genética, isto é, uma teoria do conhecimento centrada no desenvolvimento natural da criança. Segundo o teórico, o pensamento infantil passa por quatro estágios, desde o nascimento até o início da adolescência, quando a capacidade plena de raciocínio é atingida.

Ries (2007) explica que para Piaget o desenvolvimento cognitivo é um processo que se realiza em todo o ser humano e tem um caráter sequencial. Assim, ocorre uma série de estágios, sendo que através destes desenvolvimentos vai sendo construída a estrutura seguinte que será sempre mais complexa e abrangente que a anterior.

Conforme explica Rappaport (1981) para Piaget os estágios são divididos em: período sensório-motor (0 a 2 anos) no qual a criança sente-se o centro do universo e só percebe a realidade a partir dessa referência, precisa sentir os objetos para compreendê-los; período pré-operacional (2 a 7 anos) em que a criança começa a desenvolver a fala, desenvolvendo também as atividades mentais simbólicas, começa a brincar de faz de conta, nessa fase o egocentrismo é bastante visível; e o período operatório (7 a 12 anos) quando se inicia a idade escolar com um desenvolvimento acelerado da criança sob o ponto de vista cognitivo, o egocentrismo cede lugar ao pensamento crítico, muito embora ainda haja certa dificuldade da criança pensar independente das suas percepções.

Ries (2007) ressalta que aprender, para Piaget, significa assimilar o objeto a esquemas mentais. Logo, o sujeito aprende quando a estrutura cognitiva é reajustada pela incorporação de um elemento novo, alterando o ato de conhecer no sentido do sujeito adquirir uma nova resposta que se adapte melhor às exigências do meio como resultado da interação desse sujeito com o meio. Nesse sentido, percebe-se que Piaget desenvolveu uma teoria inovadora, que apesar de não ter sido originalmente dirigida a pedagogia, inspira e baseia os educadores até a contemporaneidade

3. VYGOTSKY E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

A teoria de Vygotsky tem como base o desenvolvimento do indivíduo, ressaltando o processo sócio-histórico, enfatiza o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada histórico-social. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio, por isso sua posição de desenvolvimento ser interacionista.

Para Santos (2007) a questão da relação entre os processos de desenvolvimento e aprendizagem é central no pensamento de Vygotsky, sendo que sua posição é essencialmente genética (planos genéticos) através dos quais procura compreender a gênese, isto é, a origem e o desenvolvimento dos processos psicológicos. A abordagem genética de Vygotsky, conforme explica Santos (2007), desdobra-se em quatro níveis: *filogênese* refere-se as características gerais da espécie animal; *ontogênese* diz respeito a história de vida do sujeito. Significa que cada pessoa tem uma trajetória de acordo com seu ritmo, ou seja, uma certa sequência de desenvolvimento; *sociogênese* que se constitui na história cultural, pela qual as formas de funcionamento cultural interferem o funcionamento psicológico, assim, a cultura funciona como um alargador do desenvolvimento; e *microgênese* que representa questões particulares de uma espécie, é como nasce a singularidade, tem experiências diferentes, histórias diferentes que definem a singularidade a cada momento na vida do indivíduo.

Esses níveis juntos interagem na construção dos processos psicológicos anteriores. Assim, a espécie humana é a menos pronta ao nascer, por isso o cérebro flexível e dependente daquilo que ele vive (SANTOS, 2007).

Nesse sentido, Santos (2007) entende que para Vygotsky a aprendizagem possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, se não fosse o contato com o meio externo não ocorreriam. Desse modo, o homem nasce com um aparato orgânico capaz de se desenvolver, que são as características próprias da espécie, mas as funções psicológicas

superiores que compreendem: linguagem, memória, consciência, intenção, planejamento, cognição, sentimentos, atitudes e valores dependem da aprendizagem.

Assim, o contexto social é fundamental para a formação das funções psicológicas, esse desenvolvimento ocorre pelo contato do homem com o mundo. Ao transformar a natureza o homem cria a cultura e, como num ciclo, transmite as gerações seguintes. Essa transmissão se dá por meio de dois níveis, o interpessoal que é o nível social, ou seja, relações com o meio e com os outros e o intrapessoal que é o nível pessoal, elaborações pessoais do próprio sujeito. (SANTOS, 2007)

Na visão de Rego (2001) Vygotsky se posicionou contra as correntes de pensamento que eram aceitas em sua época, o inatista, segundo o qual as pessoas já nascem com suas características como inteligência e estados emocionais pré-determinados. Da mesma forma enfrentou o empirismo, corrente que defende que as pessoas nascem como um copo vazio e são formadas de acordo com as experiências às quais são submetidas. Assim, Vygotsky construiu uma terceira via a sócio-interacionista.

Para Rego (2001) Vygotsky em suas implicações pedagógicas entende que o indivíduo não nasce pronto e nem é cópia do ambiente externo. Então, a ideia de que maior é o desenvolvimento quanto maior for o aprendizado não justifica o ensino enciclopédico. A pessoa só aprende quando as informações fazem sentido para ela, ou seja, ensinar o que a criança já sabe é pouco desafiador e ir além do que ela pode aprender é ineficaz. Essa aprendizagem se dá quando as informações incidem na zona de desenvolvimento proximal que é aquilo que a criança sabe fazer sozinha e o que é capaz de realizar com a ajuda de alguém mais experiente. O primeiro representa o desenvolvimento real o segundo o desenvolvimento potencial.

Assim, Vygotsky esclarece que “o desenvolvimento dos conceitos, ou dos significados das palavras pressupõe o desenvolvimento de muitas funções intelectuais: atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade de comparar e diferenciar”. (2005, p. 104). Conforme Santos (2007) Vygotsky percebe que é pela aprendizagem com os outros que o indivíduo constrói constantemente o conhecimento, promovendo o seu desenvolvimento mental e, desse modo, passando de um ser biológico a um ser humano. Vygotsky enfatiza que o desenvolvimento e a aprendizagem estão relacionados desde o nascimento da criança, sendo que a aprendizagem resulta do desenvolvimento e este não ocorre sem a aprendizagem, ambos acontecem a partir de um movimento dialético.

Desse modo, Santos (2007) salienta que Vygotsky pensa que no ensino escolar o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem um papel essencial da

construção do ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas. Mas o desempenho desse papel só se dará adequadamente, quando conhecendo o nível de desenvolvimento dos alunos. Para a criança que frequenta a escola, o aprendizado escolar é elemento central no seu conhecimento.

Enfim, para Vygotsky o aprendizado ocorre entre professor e aluno e amplia o universo mental, o aprender de um novo assunto não se resume a aquisição de uma habilidade ou de um conjunto de informações. E sim, torna amplas as estruturas cognitivas e com isso adquire-se a capacidade de reflexão onde se consegue perceber que na visão sócio-interacionista ocorre o desenvolvimento porque se aprende.

4. HENRI WALLON: O EDUCADOR INTEGRAL

A base da teoria de Henri Wallon é a psicologia genética e interacionista do desenvolvimento, isto é, adaptação organismo-meio e adaptação dos conjuntos funcionais. A psicologia genética é o estudo das origens, na gênese dos processos psíquicos. Wallon propõe o estudo completo do desenvolvimento, bem como a afetividade, motricidade e inteligência como campos funcionais onde atribui à atividade infantil. Ele refere-se ao homem em seu desenvolvimento como um ser geneticamente social e estuda a criança contextualizada nas relações com o meio (GALVÃO, 1995).

Para Galvão (1995) Wallon considerava que entre a psicologia e a pedagogia deveria haver uma relação de contribuição recíproca, e percebia a escola como um contexto privilegiado para o estudo da criança. Assim, a pedagogia ofereceria campo de observação à psicologia, por sua vez, ao construir conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento infantil ofereceria um importante instrumento para o aprimoramento da prática pedagógica.

Segundo Galvão (1995) Wallon vê o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância altamente afetiva e cognitiva. Cada fase tem um colorido próprio, uma unidade solidária, que é dada pelo predomínio de um tipo de atividade. Estas correspondem aos recursos que a criança dispõe no momento, para interagir com o ambiente.

Salla (2011) explica que do mesmo modo que Piaget, Wallon também categoriza o desenvolvimento em etapas, mas para ele estas somam cinco. Esses estágios são o impulsivo-emocional, o qual abrange o primeiro ano de vida, o colorido peculiar é dado pela emoção, instrumento privilegiado da relação da criança com o meio; o sensório-motor e projetivo que vai até o terceiro ano, o interesse se volta para exploração do mundo físico e há o

desenvolvimento da função simbólica e da linguagem; o estágio do personalismo, dos três aos seis anos, no qual a tarefa central é o processo da formação da personalidade; o estágio categorial, por volta dos seis anos, em que se inicia a consolidação da função simbólica e importantes avanços no plano da inteligência; e o estágio da adolescência, sendo que a crise pubertária rompe a tranquilidade que caracterizou o estágio categorial.

A interpretação de Wallon na sucessão dos estágios há uma alternância entre as formas de atividades que assumem a preponderância de cada fase. Cada nova fase inverte a orientação da atividade e do interesse da criança, do eu para o mundo das pessoas para as coisas. (GALVÃO, 1995)

Na reflexão de Heloíza Dantas (2001) Wallon é conhecido como o educador integral, pois mostrou que as crianças têm corpo e emoções e não apenas cabeça na sala de aula. Hoje em dia é comum falar que a escola deve proporcionar formação integral (intelectual, afetiva e social), no entanto, no início do século passado, essa ideia comandada por Wallon foi uma verdadeira revolução. De acordo com a autora a teoria pedagógica de Wallon diz que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um simples cérebro, esse pensamento abalou as convicções numa época em que a memória e erudição eram o máximo em termos de construção do conhecimento. Esse pensador foi o primeiro a levar não só o corpo da criança, mas também suas emoções para dentro da sala de aula, ele acreditava que a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa são os elementos básicos que se comunicam o tempo todo.

Para Dantas (2001) diferente dos métodos tradicionais que priorizam a inteligência e o desempenho em sala de aula, a proposta de Wallon põe o desenvolvimento intelectual dentro de uma cultura mais humanizada. A abordagem é sempre a de considerar a pessoa como um todo, e que as atividades pedagógicas e os objetos devem ser trabalhados de formas variadas, numa sala de leitura, por exemplo, a criança pode ficar sentada, deitada ou fazendo coreografia da história contada pelo professor. Os temas e as disciplinas não se restringem a trabalhar o conteúdo, mas a ajudar a descobrir o eu no outro e essa relação dialética ajuda a desenvolver a criança em sintonia com o meio. Isso significa que o planejamento das atividades escolares não deve se restringir somente à seleção de seus temas, o conteúdo de ensino precisa atingir as várias dimensões que compõem o meio. O teórico faz um alerta para a reflexão sobre as oportunidades de interações sociais oferecidas no ambiente escolar, e salienta que a escola possibilita uma vivência social diferente do grupo familiar, desempenhando um importante papel na formação da personalidade da criança.

Segundo a teoria de Wallon, as emoções dependem fundamentalmente da organização dos espaços para as crianças se manifestarem, a motricidade, portanto, tem caráter pedagógico tanto pela qualidade do gesto e do movimento quanto por sua representação. Ele sugere que se quebre a rigidez e a imobilidade, adaptando as salas de aula para que as crianças possam se movimentar mais, assim como a disponibilização de materiais para os alunos nas atividades lúdicas e pedagógicas. Desse modo, prega a não imobilização da criança numa carteira limitando justamente a fluidez das emoções e do pensamento tão necessárias para o desenvolvimento completo da pessoa.

5. CONCLUSÃO

As aproximações e as diferenças observadas entre os três autores, acerca da aprendizagem e desenvolvimento são bem relevantes. No que se refere às diferenças pode-se observar que Jean Piaget se contrapõe as idéias de Lev Vygotsky em relação à aprendizagem e o desenvolvimento. Para Piaget quanto mais à criança se desenvolve mais ela aprende e para Vygotsky quanto mais à criança aprende mais ela se desenvolve. Esses autores também divergem sobre outro tema, pois para Piaget a aprendizagem acontece de dentro para fora, ou seja, o processo é conduzido pelo próprio aluno, já Vygotsky afirma que a aprendizagem é internalizada, isto é, de fora para dentro, pois o papel do ensino e do professor é mais ativo e determinante para ocorrer a apropriação do conhecimento pela criança..

Há diferença também entre projetos teóricos de Henri Wallon e Jean Piaget. Wallon voltava-se para a psicogênese da pessoa completa e Piaget voltava-se para a psicogênese da inteligência. Outra divergência se dá em relação a teoria de Vygotsky e Wallon, para Vygotsky a teoria é histórico-cultural e usa a linguagem como instrumento principal para a aprendizagem e o desenvolvimento, enquanto que, a teoria de Walon é sócio-afetivo, cuja aprendizagem e o desenvolvimento se da em relação a emoção.

Todavia, percebe-se também que em vários momentos o estudo desses pensadores voltava-se para um mesmo viés. Desse modo, observa-se que as teorias genéticas do desenvolvimento psicológico de Jean Piaget e a de Henri Wallon possuem semelhanças, pois ambas fundamentam-se na segmentação do desenvolvimento por meio de etapas que contemplam do nascimento até a adolescência.

Do mesmo modo, Lev Vygotsky e Henri Wallon compreendem o processo de desenvolvimento humano por meio da sua interação com o ambiente, já que para Vygotsky a aquisição de conhecimentos ocorre pela interação do sujeito com o meio, ou seja, é pela

aprendizagem com os outros que o indivíduo constrói o seu conhecimento, enquanto que para Wallon o desenvolvimento da pessoa ocorre como uma construção progressiva, pela sucessão de fases, com predominância da afetividade e cognição, sendo que estas fases correspondem aos recursos que a criança dispõe no momento, para interagir com o ambiente.

Além disso, outra semelhança ocorre entre Vygotsky e Piaget no que se refere às brincadeiras, pois para esses pensadores estas servem de papel essencial no processo de desenvolvimento humano. Para Lev Vygotsky a brincadeira do “faz de conta” equivale ao jogo simbólico de Jean Piaget e com isso, tem a participação direta das crianças com o objeto concreto e suas ações com seus conceitos facilitando assim a aprendizagem.

A relação da interação do sujeito com o meio é abordada na visão destes três pensadores, ou seja, em diversos pontos as teorias aproximam-se entre si. Portanto, o estudo desse tema visa a compreensão do processo de aprendizagem e desenvolvimento na visão desses três autores. O assunto fundamenta a construção do conhecimento e revela a mudança de comportamento no ser humano. Desse modo, percebe-se a grande contribuição desses teóricos na reflexão no campo educacional, pois provoca a discussão quanto ao papel do professor na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- DANTAS, Heloysa. Aprenda com eles e ensine melhor. **Nova Escola**, Rio de Janeiro, ano. 15, p. 40-42, jan/ fev. 2001.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- MACEDO, Lino. O biólogo que pôs o aprendizado no microscópio. **Nova Escola**, Rio de Janeiro, ano. 15, p. 55-57, jan/fev. 2001.
- PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento humano**. Tradução Daniel Bueno. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- PIAGET, Jean . **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- RAPPAPORT, C.R.; FIOLI, W. de R.; DAVIS, Claudia. **Teorias do Desenvolvimento: conceitos fundamentais**. São Paulo, EPU, 1981
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RIES, Bruno Edgar. A aprendizagem sob um enfoque cognitivista: Jean Piaget. In: LA ROSA, Jorge (org.). **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 9. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

SALLA, Fernanda. O que afeta a criança: Henri Wallon inovou ao colocar a afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento. **Nova Escola**, Rio de Janeiro, ano. 26, p. 108-110, out. 2011.

SANTOS, Betina Steren dos. Vygotsky e a teoria histórico-cultural. In: LA ROSA, Jorge (org.). **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 9. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.